

— Junte todos esses destroços — ordenou Shen Yun. — Sim, senhor! — Os funcionários de logística da TPC imediatamente começaram a recolher as pedras negras espalhadas pelo chão. ### Capítulo 11: Os Kilarioadianos Quando os trabalhos na Ilha Kujira foram finalmente encerrados, o sol já se punha no horizonte, tingindo o céu de dourado e vermelho. Shen Yun embarcou no helicóptero de resgate junto com os restos do Gakuma recuperados e retornou à sede da TPC no Extremo Oriente. Enquanto isso, a equipe do Comando Vitorioso escoltava o diretor Sawai de volta à base antes deles. Assim que chegou, Sawai convocou imediatamente uma reunião do alto comando da TPC. Ele estava determinado a apoiar fortemente o "Plano do Pacífico" proposto por Shen Yun. Independentemente da aprovação das outras divisões da TPC, a sede no Extremo Oriente começaria a construção dos mechas o mais rápido possível. De volta ao laboratório, Shen Yun coletou algumas amostras dos destroços do Gakuma e iniciou o processo de extração das partículas de energia luminosa ainda presentes nos fragmentos. Ele então armazenou essa energia cuidadosamente. Seja o "Raio Lampar", o "Fluxo Delaxum" ou o famoso "Raio Zeperion", todos esses ataques eram, em essência, variações da energia luminosa do Tiga. As partículas extraídas dos destroços da criatura podiam ser chamadas de "Elemento Zeperion". Quando Shen Yun terminou a extração, a noite já havia caído por completo do lado de fora da base. — Agora, só falta testar o desempenho da Armadura Tiga. Depois disso, posso ir para casa — murmurou, alongando os ombros doloridos antes de pegar novamente o "Spark Lens" metálico que tanto o fascinava. Foi então que seu PDI tocou. Ao atender, a imagem séria de Sawai surgiu na tela. — Diretor Sawai, já é tarde. Algum problema? — Só boas notícias — respondeu Sawai com um sorriso. — Seu "Plano do Pacífico" foi aprovado na reunião do alto comando. Começaremos pela sede do Extremo Oriente como projeto-piloto, construindo um mecha inicial. Se os resultados forem promissores, as outras divisões seguirão o exemplo. — Isso é, de fato, uma excelente notícia — Shen Yun retribuiu o sorriso. Assim que a chamada terminou, ele mergulhou em uma série de testes rigorosos com a Armadura Tiga. Os resultados o deixaram mais do que satisfeito. — Agora, só falta o campo de batalha real. Kilarioadianos, não me decepcionem... — sussurrou, acariciando o vidro da câmara de transporte. *** Nos dias seguintes, a rotina pacata de Shen Yun se transformou em uma maratona frenética. Construir um mecha com a tecnologia disponível no mundo de Tiga não era tarefa simples. Apenas os preparativos demandariam um tempo considerável. E isso sem contar que os projetos originais haviam sido modificados por ele, incorporando tecnologias alienígenas que aprendera em seu tempo no mundo de Mebius. Sistemas de energia, transmissão, saída, estrutura, articulações, armamentos... praticamente tudo fora aprimorado com técnicas extraterrestres. A única coisa que mantivera intacta foram os sistemas de conexão neural e o design externo. De certa forma, era um mecha disfarçado de projeto convencional, mas infinitamente mais avançado. Era óbvio que essas tecnologias alienígenas superavam em muito o que a TPC possuía. Por isso, antes da construção começar, ele precisou dar aulas intensivas aos cientistas do departamento de Ciências. Felizmente, os pesquisadores da TPC eram mentes brilhantes e absorveram o conhecimento com rapidez impressionante. — Doutor Shen, o diretor Sawai pediu que você auxilie o Comando Vitorioso na investigação de uma explosão ligada aos Kilarioadianos — informou um auxiliar, encontrando Shen Yun no laboratório. — Entendido. Já vou — respondeu ele, assentindo. O homem bateu os calcanhares em uma respeitosa continência e saiu. Shen Yun organizou rapidamente os documentos espalhados e dirigiu-se à sala de comando. No corredor, esbarrou com Rie Takamura, que segurava duas xícaras de café. — Doutor Shen, essa pressa toda para onde? — perguntou ela, surpresa. — O diretor Sawai me chamou para investigar uma explosão com o Comando Vitorioso. Deixei todos os documentos sobre o mecha em ordem na minha mesa. O resto fica com você, doutora Takamura — respondeu ele, já se afastando a passos largos. Rie observou sua silhueta desaparecendo, olhou para as xícaras e suspirou, derramando uma delas no lixo antes de entrar no laboratório, tomando seu café com ar resignado. Ao chegar à sala de comando, Shen Yun ouviu a discussão animada entre Shinjo e Horii. — Não foi uma bomba! Não há nenhum vestígio de explosivo! — O quê? Comandante, repita, por favor! — Entendido — respondeu Munakata, virando-se para Yuri. — Ele disse que não foi uma bomba. — Acho que usaram algum tipo de força à distância. Vou ajustar os satélites de monitoramento e solicitar acesso aos sistemas da

Agência Espacial — propôs Yuri, digitando freneticamente. — Eu sugeriria priorizar o subsolo — interveio Shen Yun, aproximando-se e exibindo as imagens da explosão. Na tela, um brilho vermelho surgia ao redor do prédio antes de o topo ser destruído por chamas intensas, seguido por uma escuridão repentina. — Subsolo? Por quê? — perguntou Megumi, a comandante, com uma sobrancelha levantada. — Vejam as imagens do monitoramento. O brilho vermelho no solo precede a explosão. Minha hipótese é que o ataque Kilarioadiano veio de baixo — explicou Shen Yun, mantendo o tom calmo. Megumi não hesitou. — Yuri! — Já estou nisso! — respondeu ele, dedos voando sobre o teclado. [Scanning underground thermal signatures...] [Comparando padrões de energia...] [Possível localização detectada.] — Eu também vou ajudar — Shen Yun sorriu, sentando-se em frente a um computador e começando a trabalhar. Na sala de comando, a capitã Yumi observava os destroços do prédio na tela principal, refletindo sobre os habitantes de Quirialódia. Ela já havia encontrado esses tais "Quirialodianos" antes. Isso aconteceu quando ela era mais jovem, em 1992, em Nova York. Ela ouvira uma voz estranha. Dez anos depois, ainda havia se deparado com uma figura misteriosa nas escadas do metrô — alguém que olhava para ela de cima, com o rosto indistinto... Sempre que teve contato com essa presença, sentira um medo que a congelava por inteiro. E numa conversa com o diretor Zeji, ele mesmo insinuara que demônios poderiam existir. Agora, essa entidade misteriosa se autodenominava "Quirialodiano". — Capitã, acho que você deveria descansar um pouco — sugeriu Munakata, olhando para Yumi. — Está tudo bem. — Parece que isso vai levar um tempo. — Obrigada — Yumi acenou levemente e saiu rapidamente da sala de comando. Shen Yun apenas olhou brevemente antes de voltar a conversar com Yuri. — Podemos usar os satélites de monitoramento para analisar a reação energética antes e depois da explosão. Com base nisso, podemos escanear o subsolo. Talvez encontremos a fonte de energia subterrânea — explicou Shen Yun. — Vale a pena tentar! — Yuri refletiu por um instante antes de concordar. Imediatamente, Yuri começou a acessar os satélites. A análise revelou uma fraca assinatura energética. Ao rastrear essa mesma energia, os satélites identificaram uma enorme massa energética se movendo no subsolo. — A localização é... a região K1! — Yuri arregalou os olhos ao ver o destino da energia. — Yuri, ordene a evacuação imediata dos civis na região K1! — Shen Yun ordenou. — Sim! — Yuri emitiu o alerta de evacuação sem hesitar. Pouco depois, a voz da capitã Yumi ecoou inesperadamente pela sala. — De onde vocês, Quirialodianos, vieram? Não custa nada se apresentar, não é? Isso é educação básica. — É a voz da capitã! — Da Gu ficou surpreso e olhou para Yuri. — De onde está vindo? — Da sala dela — respondeu Yuri. ***Capítulo 12: Banqiao Guangxiong*** Ao sair da sala de comando, Yumi seguiu direto para seu escritório. Ela realmente estava cansada. Enquanto caminhava pelo corredor, sua visão embaçou por um instante, como se alguém tivesse passado por ela rapidamente. Imediatamente, ela correu atrás da figura. Mas o corredor estava vazio. Será que foi sua imaginação? Ela realmente precisava descansar. Yumi suspirou e entrou em seu quarto. Dentro, sua mesa de trabalho, imutável como sempre, exibia uma foto em cima. Era uma foto de seu filho, Zhishu. Yumi pegou a foto e sorriu. De repente, um barulho a fez se virar bruscamente. — Quem está aí?! Um homem misterioso, vestido com roupas marrons, estava sentado em uma cadeira atrás dela. Ele sorriu calmamente, usando uma voz que Yumi reconheceu. — Não precisa gritar. Vim aqui para conversar. — Você é um Quirialodiano? — Eu sou... — O homem ergueu os olhos dramaticamente, como se encenasse. — Um profeta. Estou aqui para transmitir uma mensagem. Yumi se aproximou da mesa e, com um movimento discreto, ativou o sistema de transmissão de áudio. Assim, a conversa no escritório foi transmitida para a sala de comando. — De onde vocês, Quirialodianos, vieram? Não custa nada se apresentar, não é? Isso é educação básica — Yumi cruzou os braços, encarando o suposto profeta. — A capitã da Vitória não decepciona. Tem senso de humor. Na sala de comando, Munakata olhou para Da Gu e Lina. Os dois entenderam a mensagem, sacaram suas armas e correram em direção ao escritório da capitã. Enquanto isso, a voz do profeta continuava a ecoar. — Nós, Quirialodianos, estamos na Terra há muito tempo. — Então por que se esconder? Será que são covardes? — Yumi usou palavras afiadas para provocar o homem, na esperança de extrair mais informações. O profeta pareceu irritado. Ele se levantou e começou a andar pelo quarto, olhando para Yumi.

<http://portnovel.com/book/44/10479>